

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE DE AZEREDO LAVERSVEILER GUEDES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Os textos a seguir são recortes do romance “*O Cortiço*”, de Aluísio Azevedo. Como o próprio título sugere, a obra, centralizada no Brasil do século XIX, tem como personagens moradores de um cortiço na cidade do Rio de Janeiro. Nesta parte da narrativa (trecho do capítulo I), o leitor toma conhecimento de como João Romão enganou a escrava Bertoleza, afirmando que havia comprado sua alforria.

O CORTIÇO

ALUÍSIO AZEVEDO

TRECHO I

[...] Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando

precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. Seu João debitava metodicamente essas pequenas quantias num caderninho, em cuja capa de papel pardo lia-se, mal escrito e em letras cortadas de jornal: “Ativo e passivo de Bertoleza”.

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direito a João Romão. Quando deram fé estavam amigos.

TRECHO II

[...] Ele propôs lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza. Havia, além da cama, uma cômoda de jacarandá muito velha com maçanetas de metal amarelo já mareadas, um oratório cheio de santos e forrado de papel de cor; um baú grande de couro cru tacheado, dois banquinhos de pau feitos de uma só peça e um formidável cabide de pregar na parede, com a sua competente cobertura de retalhos de chita. O vendeiro nunca tivera tanta mobília.

— Agora, disse ele à crioula, as coisas vão correr melhor para você. Você vai ficar forra; eu entro com o que falta.

Nesse dia ele saiu muito à rua, e uma semana depois apareceu com uma folha de papel toda escrita, que leu em voz alta à companheira.

— Você agora não tem mais senhor! declarou em seguida à leitura, que ela ouviu entre lágrimas agradecidas. Agora está livre. Doravante o que você fizer é só seu e mais de seus filhos, se os tiver. Acabou se o cativeiro de pagar os vinte mil réis à peste do cego!

— *Coitado! A gente se queixa é da sorte! Ele, como meu senhor, exigia o jornal, exigia o que era seu!*

— *Seu ou não seu, acabou se! E vida nova!*

Contra todo o costume, abriu se nesse dia uma garrafa de vinho do Porto, e os dois beberam na em honra ao grande acontecimento. Entretanto, a tal carta de liberdade era obra do próprio João Romão, e nem mesmo o selo, que ele entendeu de pespegar lhe em cima, para dar à burla maior formalidade, representava despesa porque o esperto aproveitara uma estampilha já servida. O senhor de Bertoleza não teve sequer conhecimento do fato; o que lhe constou, sim, foi que a sua escrava lhe havia fugido para a Bahia depois da morte do amigo...

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe o fragmento abaixo

“(...) e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza. Havia, além da cama, uma cômoda de jacarandá muito velha com maçanetas de metal amarelo já mareadas, um oratório cheio de santos e forrado de papel de cor; um baú grande de couro cru tacheado, dois banquinhos de pau feitos de uma só peça e um formidável cabide de pregar na parede, com a sua competente coberta de retalhos de chita. O vendeiro nunca tivera tanta mobília.”

No fragmento acima, podemos depreender facilmente a ambientação espacial do local em que João Romão e Bertoleza moravam. Podemos dizer, então, que no trecho acima o autor se utilizou de uma descrição **objetiva** ou **subjetiva**? Retire do trecho exemplos que comprovem sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno saiba identificar nas descrições acima, que o narrador tece uma série de descrições objetivas do espaço físico em que os personagens moram. Possíveis exemplos:

“Havia, além da cama, uma cômoda de jacarandá muito velha com maçanetas de metal amarelo já mareadas, um oratório cheio de santos e forrado de papel de cor, um baú grande de couro cru tacheado, dois banquinhos de pau feitos de uma só peça e um formidável cabide de pregar na parede, com a sua competente coberta de retalhos de chita.”

QUESTÃO 2

Muitas vezes não precisamos saber o significado de todas as palavras em um texto para compreendê-lo, isso ocorre porque as palavras podem ter seus sentidos modificados em diferentes usos. Observe o trecho a seguir.

*“(...) E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direito a João Romão. **Quando deram fé estavam amigos.**”*

De acordo com o contexto em que foi utilizada, a expressão sublinhada acima assume qual sentido?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

Acredita-se que o aluno conseguirá compreender através do contexto que o termo “*amigado*” refere-se à relação conjugal que os personagens mantinham. Aceitar-se-iam também como resposta os termos namorados, casados, juntados e outros termos afins.

QUESTÃO 3

Observe o trecho.

*E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por **gatunos** que lhe entraram na quitanda pelos fundos.*

Durante o processo de leitura, certamente poderemos nos deparar com termos ou expressões que desconhecemos, o que não impede, entretanto, a compreensão do texto como um todo. Desse modo, o termo destacado acima pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) Gatos
- b) Homens bonitos
- c) Ladrões
- d) Cães

Habilidades trabalhadas

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas. Usar adequadamente o dicionário

Resposta Comentada

Acredita-se que o aluno não terá dificuldade para responder tal questão, assinalando a alternativa **C**, sobretudo, pelo contexto em que a palavra “*gatunos*” foi inserida. Neste caso, o termo “*roubado*”, oferece uma pista para que o aluno se antecipe sobre o significado do

termo. Caso o aluno ainda tenha dúvidas quanto à questão, pode-se oferecer como suporte a utilização do dicionário, a saber:

***Gatuno:** adj. s. m. Vadio que se dá ao furto; larápio; ratoneiro.*

QUESTÃO 4

Observe:

— Você agora não tem mais senhor! declarou em seguida à leitura, que ela ouviu entre lágrimas agradecidas.

4.1) No trecho acima temos a indicação de um diálogo, indicado pela fala do personagem. Sendo assim, podemos afirmar que o trecho emprega o discurso:

- a) Indireto, pois emprega as palavras da personagem indiretamente, não exatamente do modo como foi dito pela personagem;
- b) Direto, pois emprega o sinal do travessão que reproduz fielmente a fala do personagem;
- c) Indireto livre, pois mescla os discursos direto e indireto, sem o uso correto dos sinais de pontuação;
- d) Indireto livre, pois se utiliza do verbo de elocução “declarar” para indicar a fala do personagem.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar adequadamente os discursos direto e indireto;

Reconhecer a importância da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Em 4.1, espera-se que o aluno perceba através da pontuação (uso do travessão) e do verbo de elocução “*declarar*”, que se trata claramente de um exemplo de discurso direto. O professor pode ainda salientar para os alunos que o narrador lança mão deste artifício justamente para dar maior exatidão e fidelidade à fala do próprio personagem, recurso bastante produtivo em textos narrativos. Cabe então como resposta a alternativa **B**.

4.2) Reescreva o trecho fazendo uso do discurso indireto, para tanto faça as alterações necessárias.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar adequadamente os discursos direto e indireto

Resposta Comentada

Nesta questão, o professor deverá estar atento às possíveis dificuldades que a transcrição do discurso direto para o indireto poderá trazer.

“- *Você agora não tem mais senhor! declarou em seguida à leitura.*” (discurso direto)

“*João Romão, em seguida à leitura, disse que agora ela não tinha mais senhor.*”
(discurso indireto).